

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

ENTRE OS PÚBLICOS E A ESPACIALIDADE:  
UM PERCURSO PELA RECEPÇÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA EM INHOTIM

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA











## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1. Faculdade ASA. Disponível em  
<http://www.construtoraimperio.com/index.php?pg=obras> Acesso em: jun.2014.

Figura 2. Vista de Brumadinho  
<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1155409&page=58> Acesso em:  
jun.2014.

Figura 3. Caminho para Inhotim. Disponível em  
<https://www.google.com.br/search?q=ponte+brumadinho>



## **SUMÁRIO**





elemento saltou-me aos olhos e passou a ocupar o centro da análise, demonstrando profundo vínculo com a recepção artística: a espacialidade específica de Inhotim<sup>1</sup>.

No âmbito da recepção, cabe destacar que a espacialidade de Inhotim é concebida para afetar: promover experiências entre os visitantes, impactar suas sensibilidades e emoções<sup>3</sup>. O modo de apresentação das obras, ora espalhadas





Foi preciso eleger algumas obras, em virtude da imensa proporção de Inhotim, com seus 110 hectares, 21 galerias e 23 obras externas.

Outra diferença entre as obras é que a primeira está em uma galeria especialmente

desse referencial teórico-metodológico por escapar de dicotomias como subjetivo e

compreender a concepção e realização da espacialidade do Instituto, passaremos pelo museu, pelo parque temático e pela relação entre arte e natureza.

## **1. Primeiros deslocamentos**







“grife” Inhotim (SOUZA, 2013). Sua biblioteca possu

Seguimos pela MG-40. Estamos quase chegando. Ali à esquerda, na beira da rodovia, é a “Dona Carmita”, um bom hotel e restaurante. Logo adiante é a Faculdade Asa, a única da cidade, até então. Sob esta ponte estreita, cruzamos o rio Paraopeba, historicamente importante para a ocupação humana e





Figura 4. Próximo à portaria de Inhotim

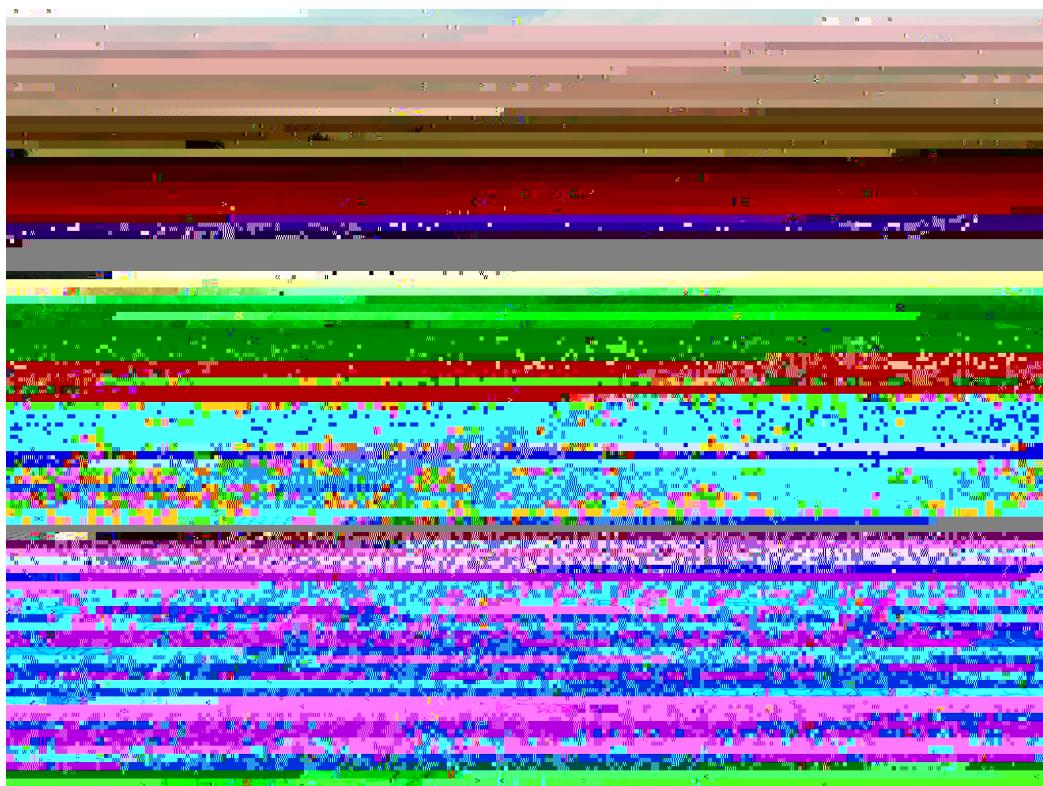


Figura 5. Estacionamento de Inhotim





patrocínio de empresas como a Vale, a Vivo, o Itaú. Além dessa, doações, vendas de ingressos e mercadorias são outras fontes<sup>16</sup>.

Por meio de um exercício reflexivo, é possível atribuir o surgimento de Inhotim,

S

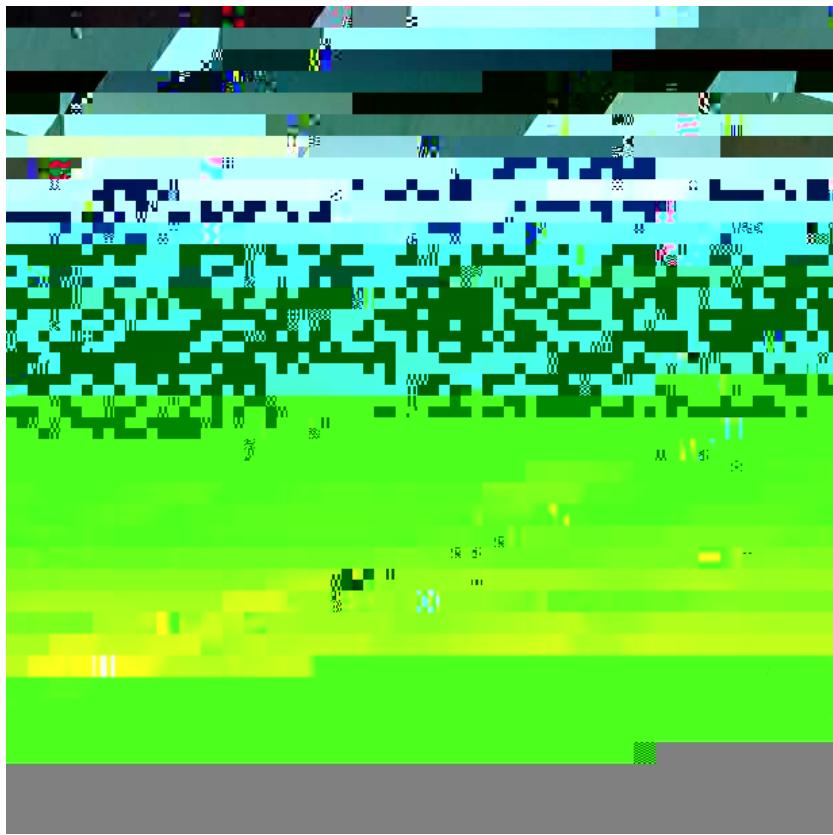
Esses fatores aliados (transporte, bilheteria e alimentação) podem se tornar barreiras para determinados públicos adentrarem Inhotim, em vista dos recursos

resposta, Inhotim começou a abrir o Restaurante Oiticica no dia de entrada gratuita, com um buffet simplificado e um preço reduzido da comid









reconhecidas. Espécies raras e material botânico proveniente de pesquisas e resgates em áreas sujeitas a impacto ambiental, vindos de todos os continentes, também compõem este acervo.

Aos 110 hectares de visitação se soma uma área de R

A engenheira agrônoma e paisagista destaca, dentre

os mapas em mãos, que pareciam pouco lhes servir, perguntando aos monitores espalhados pelo parque para onde seguir ou onde encontrar dete







plataformas de comunicação são o *Twitter*, *Facebook*

características relacionadas à idade, gênero, categoria profissional, estados onde moram, renda e grau de formação escolar

mensal inferior a R\$ 2000,00. Já entre os turistas, ou seja, entre os que pernoitam, aqueles com renda superior (de R\$ 3975,51 a R\$ 8.150,50) estão em maior número. Nesta pesquisa não foi feita tal distinção, e a faixa de renda individual que se apresentou mais recorrente foi entre R\$ 2000 e R\$ 4000 reais. Em seguida, aque





temático e que apresentam mais fortemente os elos entre arte, economia, entretenimento e turismo.

Para citar alguns desses aspectos, além da rede de serviços oferecidos – restaurantes

dificuldade de defini-lo, sobretudo em função das variadas formas que adquire na atualidade, destaca o autor como um traço marcante











No que tange à civilização ocidental, a antiguidade da concepção de separação

telescópio, o microscópio e de ordem geológica, ampliam a complexidade do mundo natural e reduzem o ser humano no espaço e no tempo

observador reagia através de uma série de recordações: relatos, mitos, histórias, paisagens

de atitudes e sentimentos em relação à natureza observada. Associado a isto estava o

também podem ser tomadas como gênero literário-discursivo, como uma interseção entre quadros, fotografias e observadores, como uma exterioridade investida de sentimentos ou como um modo de simbolização do espaço geográfico e uma objetivação comunicacional.

A paisagem implica uma determinada concepção de natureza. Antes de mais nada, ela é vista como algo exterior, como um objeto. No

o quê que é o Inhotim, como que a gente quer passar

experiência é isso: é fazer com que o público viva aqui alguma coisa que ele não

emitir, o autor sublinha a coerção de expansão e as relações de exploração e exclusão características da compulsão do mercado capitalista (2010, p.78).

a construção de um senso de lugar e a arquitetura, que desempenham papéis centrais no parque temático, criam, em Inhotim um “estado de ân



As concepções do idealizador de Inhotim traduzem uma ocasião de consumo cultural e entretenimento em uma forma de vida, um

do deslocamento pelo espaço. “estabelecendo uma vivência ativa do espaço”<sup>57</sup>, os frequentadores são convidados a caminhar por Inhoti



montagem de exposições, capazes de envolver e surpreender os visitantes. Segundo Edward A. Chappell (2002), historiador de arquitetura, utilizar-se de ação, surpresa,



Rio de Janeiro. Esse traço do Instituto, evidenciado na expansão do território, na

## **2. Margens e lugares da arte contemporânea**





expansão do repertório técnico; na tendência ao ecletismo; e no questionamento dos limites dos quadros disciplinares, morais e jurídicos (2008, p8





nos à relação de Inhotim com esse tipo de produção artística. Pois, se não é evidente a existência de um núcleo lógico nesta, certa é a existência de um em Inhotim.

Podemos, neste momento, introduzir mediadores e monitores de Inhotim em nossa conversa. De modo fragmentado, podemos entrever a concepção de arte contemporânea de Inhotim, visto que não há, nas publicações que tive acesso ou no site, uma conceituação do



convidam a um maior envolvimento corporal do usuário, como as *Cosmococas*, *Piscina*, *A Origem da Obra de Arte, Através*; outras estão mais alinhadas ao que é tradicionalmente reconhecido como arte, tais como as pinturas figura





a conformação do cenário da arte no século XX, o impulso no sentido da democratização e ampliação do mercado de arte, com a redução da pressão da tradição artística e da sociedade local sobre a produção da obra, e o importante papel dos autocondicionamentos dos artistas.

alteração da figura do seu consumidor. O público é visto, por Elias, como um agregado de indivíduos isolados, com sentimentos altamente individualizados e um elevado grau de





entender a obra<sup>77</sup>

*Trip*<sup>81</sup> (ago.2013), sobre a questão de seu interesse por arte, disse: “Já pensei muito isso,

As fronteiras que delimitam as nações se esmaecem n





O terceiro ponto levantado por Nathalie Heinich propõe a desestabilização das fronteiras mentais de referências espaço-temporais e de regras de comportamento próprias ao museu. Enquanto instituição que se organiza em torno do dogma da perenidade das obras do patrimônio, inalienáveis e supostamente duráveis, senão em seu valor, ao menos o em sua rga

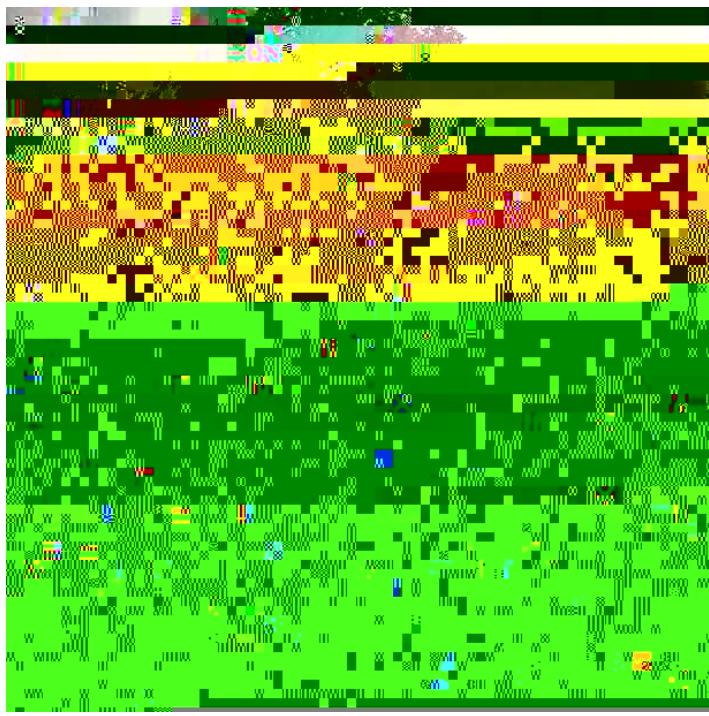






O ambiente dessa obra deixa entrever como a concepção da espacialidade é feita

mas a proximidade com outras árvores, tanto aquelas que estão ao lado, sustentando-a e que lhe emprestam as copas, dando a impressão de constituir a copa desta árvore de bronze, quanto aquelas um pouco mais distantes, contribuem para borrar um pouco as fronteiras entre o artificial e o natural e confundir as percepções dos observadores. A imagem dessa obra foi recorrente nas fotografias dos visitantes publicadas na campanha de



No tratamento dado às obras expostas em galerias<sup>88</sup> também prevalece a interação

paisagístico (vide figura 28, ao final do terceiro capítulo). Em uma visita panorâmica realizada em 2 de novembro, a mediadora artística disse, ao chegarmos em frente à galeria True Rouge, de onde podemos vê-la emoldurada pelo lago e pelas árvores, que este era um ótimo lugar para tirar fotografias. Para isso, interrompe19 -20.76 Td [(T)0.640026(r)2.805(u)-20.158



situação foi citado por Lívia Lana, em entrevista, sobre a obra *A Origem da Obra de Arte*,



Luzia: “Sensorial e cognitiva”<sup>93</sup>.

Ao longo da conversa, evidenciaram a percepção da elaboração realizada por

também destacou a aproximação do visitante com a ob

muito as pessoas maravilhadas aqui”



oportunidade de conhecer obras de arte, a visita a

mal se consegue percorrer em um dia de visitação, e pelo tempo. A grande maioria dos respondentes do questionário passaram apenas 1 dia em Inhotim. Pouquíssimos passaram 2

natureza, horários mais quentes, luz solar mais ou menos intensa. Talvez por isso, aparece em narrativas de Inhotim que ele possui “seu próprio senso de tempo, espaço e duração”

Além de participar de forma intensa e propositiva da apresentação das obras, o que reverbera na relação dos visitantes com elas, Inhotim dispõe de outros recursos em seu maquinário institucional, que também atuam sobre a



orientações básicas são dadas a cada galeria: não fotografar, não fumar, não comer, não usar o celular e não tocar os trabalhos de arte – este não se aplica às obras interativas. Além dessas instruções, pedem silêncio na galeria D



Os mediadores dispõem de autonomia para realizar as

### **3. Obras e usos: passagem por três galerias em Inhotim**

Na última etapa deste percurso, caminharemos pela teoria das práticas nas

### **3.1. Recepção enquanto prática**

O mais profundo é a pele.







A perspectiva de Pierre Bourdieu centra-se na gênese das práticas e nos sistemas de práticas<sup>114</sup>. Ela participa do panorama dessa pesquisa, sobretudo, a partir da noção de disposições incorporadas (





p.88). Podem ser percebidas de diferentes maneiras, por suas propriedades formais e estéticas ou por outros aspectos, dependendo do ars

*Now* está exposta temporariamente na galeria Lago, que, ao contrário, não foi construída especialmente para abrigá-la, mas recebe constantemente novas mostras. A terceira e última produção, a obra *Continente-Nuvem*

travessia do lago, a casa não aparece mais, somente depois de passarmos da entrada da galeria Cildo Meireles. Então, ela reaparece, à nos



fundos, como o costume interiorano de receber as pe





No caso dos outros trabalhos analisados, as *Cosmococas* são reunidas e relacionadas a partir da proposta da galeria, de ambiente-labirinto, mas cada sala

Outros, ao contrário, olhavam para o teto logo ao cruzar o umbral da porta. Paravam ali mesmo ou iam se sentar lentamente, sem desviar o olhar do teto, ou ainda,







dissociação entre o fazer e o pensar. O livro passa

de relações entre objetos, por vezes, tão distantes no cotidiano, como as ferramentas e os livros; provoca com as imagens de mutilados em contraste com os livros de filosofia; revela a destruição e a deformação – pontos relevantes que incomodaram muitos visitantes

*Restore Now* deixa mais evidente que qualquer outra obra do nosso percurso, a individualização da recepção, de que fala Elias (1994). Pude observar entre muitas das pessoas que chegavam juntas, que nem sempre faziam o mesmo percurso na obra, ora





deboche e o despeito pareceram, nesses casos, respo







saber se já tinham entrado ou não, por qual porta da galeria haviam passado e onde deixaram os sapatos – suas referências espaciais ficavam embaralhadas – efeito gerado pelo espaço expositivo, que se associava aos efeitos



e vestuário. Eles não o fizeram. Uma menina pergunt

ironicamente "Que lindo!". Em seguida, começou a dançar. Todos sorriam e saíram em 1 minuto.

Como veem, o balão ocupou o centro da cena nessa sala, ponto a partir do qual os públicos propunham jogos e estabeleciam relações entre si.

CC5 *Hendrix-war*







número de pessoas que não demonstrou interesse em “entrar no jogo”, que se dirigiu às







muitas das fotografias analisadas, entretanto, os visitantes apareceram sozinhos diante das obras ou paisagens.





Na recorrência dos objetos fotografados e da forma como são retratados, ou seja, dos ângulos, focos e cores, protocolos se apresenta







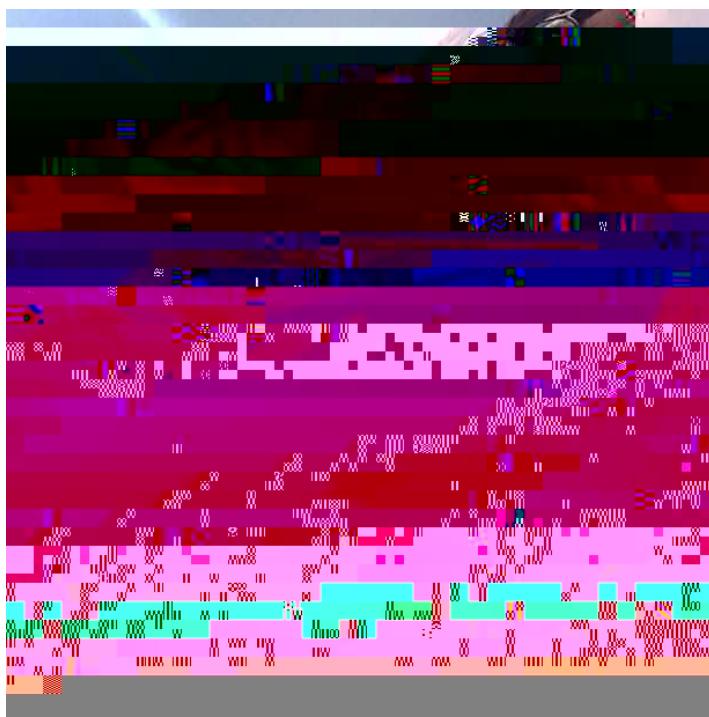
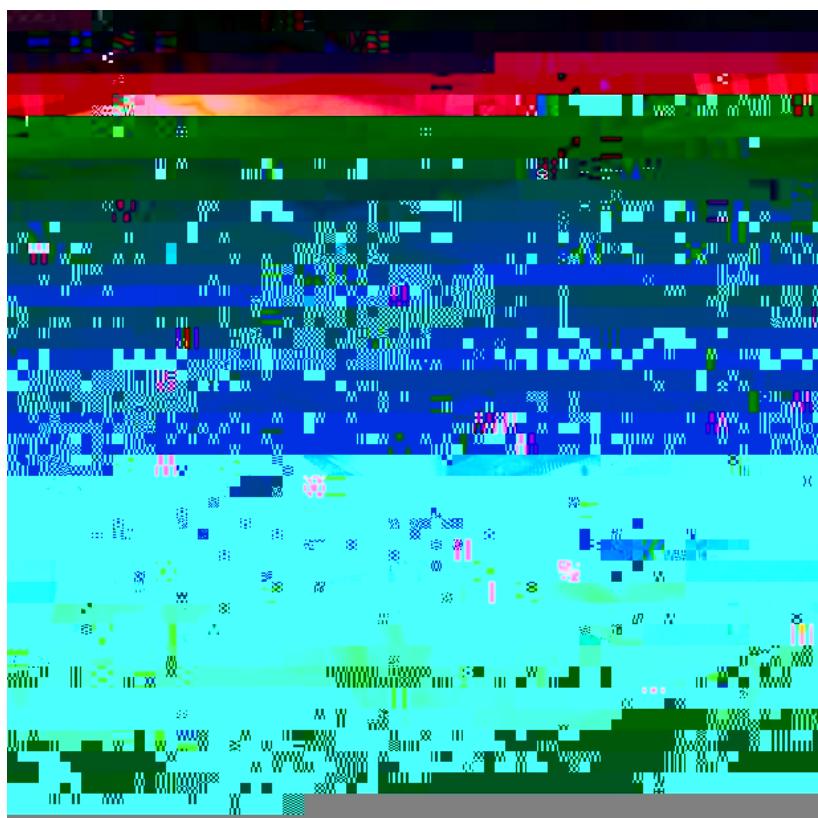


Figura 24. Casal e













Esse aporte teórico ainda oferece possibilidades de ampliação da leitura do processo de recepção, sem restringir-se aos element

afetos mobilizados – , para se compreender outras relações que se estabelecem entre, de um lado, os modos de perceber e usar a arte e, de outro, as maneiras de usar demais

residência e rotina, para chegar a Inhotim –, esse recurso se apresentou como uma

percepção ao colocá-los em relação<sup>146</sup>. O pressuposto da transparência das mediações, baseado no valor intrínseco dos objetos expostos, ponto estruturante do pacto museológico,



## **REFERÊNCIAS**

### **Livros, artigos, teses e dissertações**

ADORNO. Theodor W. 1988.

\_\_\_\_\_.

CHAPPELL, Edward A. "The Museum and the Joy Ride: Williamsburg Landscapes and the Specter of Theme Parks". In *Theme Park Landscapes: Antecedents and Variations*. Terence Young ed. e 8596(W)-6056149(a)3.74(s)-1.2312(h)-0.295585(i)-2.16436(n)-0.295585

\_\_\_\_\_. Conclusão de *A cultura no plural*









SCHEINER, Tereza Cristina. “As bases ontológicas do Museu e da Museologia”. VIII





Página do Instituto Inhotim no Facebook



## ANEXO 1 – Equipe do Instituto Inhotim<sup>147</sup>

### **Conselho Administrativo**

**Paisagismo**

Pedro Nehring

**Curadoria de Arte**

Allan Schwartzman  
Jochen Volz



## **ANEXO 2 – Modelo de questionário aplicado aos visitantes**





O que observa de mais recorrente entre os visitantes? Quais as atitudes e reações mais recorrentes diante das obras?

O que te chama mais atenção com relação aos visitantes?

O que eles mais fazem ao longo da visita?

Eles fazem muitas perguntas? Quais as mais recorrentes?

Qual o entendimento de arte contemporânea dos visit

Inhotim tem algum diferencial no contexto da arte contemporânea brasileira? Qual(is)?

### **C. Educadores**







**ANEXO 4 – Modelo de formulário preenchido pelos visitantes**

## ANEXO 5 – Tabelas

**Tabela 1 - Idade**

	Frequências	Percentuais
10-19	13	8,7
20-24	24	16,1
25-34	33	22,1
35-44	14	9,4
45-54	21	14,1
55-64	19	12,8
Acima de 65	25	16,8
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>100,0</b>





**Tabela 6 - Profissão**

---

	Frequências	Percentuais
Professor	11	7,4

